
COMUNICAÇÃO ORAL NO JORNALISMO

ORAL COMMUNICATION IN JOURNALISM

COMUNICACIÓN ORAL EN PERIODISMO

Frantiesca dos Anjos Vicente¹

Maria Rita Pimenta Rolim²

Resumo

Objetivo: Avaliar e aperfeiçoar a competência comunicativa oral de telejornalistas que trabalham no SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), de Florianópolis, por meio de acompanhamento fonoaudiológico. Método: nove telejornalistas foram submetidos a análise da competência comunicativa oral televisiva. Os participantes foram convidados a enviarem *links* de reportagens ou apresentações televisivas, nas quais atuaram recentemente. Foram selecionados dois *links* um de 2019 (pré atendimento fonoaudiológico), e outro de 2020 (pós atendimento fonoaudiológico). Foram convidados três especialistas na área de voz e telejornalismo, duplos-cegos, para análise das reportagens ou apresentações televisivas dos telejornalistas. Foi realizada análise comparativa com os resultados dos especialistas. Resultados: todos os profissionais estudados possuíam algum aspecto da comunicação oral que comprometia a competência comunicativa oral televisiva, de acordo com a análise dos *links* pré atendimento fonoaudiológico. Observou-se aprimoramento na comunicação oral geral, no planejamento de fala, na fluência e na concordância comunicativa desses profissionais, pós atendimento fonoaudiológico. Conclusão: Verificou-se que os telejornalistas possuem aspectos da comunicação que comprometem a boa comunicação oral televisiva. Além disso, foi reconhecida a eficácia do acompanhamento fonoaudiológico com esses profissionais.

Palavras-Chave: Comunicação; Comunicação Oral; Telejornalismo; Fonoaudiologia; Voz.

Abstract

Aim: To evaluate and improve through speech therapy the communicative competence of tele journalists who work at SBT (Brazilian Television System), in Florianópolis. Method: the sample was formed by nine tele journalists who were subjected to an analysis of television communicative competence. The participants were invited to send links of television presentations, in which they acted recently. Two links were selected, one from 2019 (before speech therapy assistance), and another from 2020 (after speech therapy assistance). It was invited three experts in the field of voice and television news, double-blind, for final comparative analysis. Results: all professionals studied had some aspect of communication that prevented

1 Graduada do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: frantiescaanjosvicente@gmail.com

2 Professora Associada do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: rita.pimenta@ufsc.br

good communicative competence on television, according to the analysis of the pre-speech therapy links. There was an improvement after speech therapy in general communication, speech planning, fluency, and communicative agreement of these professionals. Conclusion: It was found that journalists have aspects of communication that hinder good communicative competence in television. In addition, it was verified the effectiveness of speech therapy with these professionals.

Keywords: Communication; Oral Communication; Tele Journalism; Speech Therapy; Voice.

Resumen

Objetivo: Evaluar y mejorar a través de la logopedia la competencia comunicativa de los teleperiodistas que trabajan en SBT (Sistema Brasileño de Televisión), en Florianópolis. Método: la muestra estuvo formada por nueve teleperiodistas que fueron sometidos a un análisis de la competencia comunicativa televisiva. Se invitó a los participantes a enviar enlaces de presentaciones televisivas, en las que actuaron recientemente. Se seleccionaron dos enlaces, uno de 2019 (antes de la asistencia de logopedia) y otro de 2020 (después de la asistencia de logopedia). Se invitó a tres expertos en el campo de las noticias de voz y televisión, doble ciego, para el análisis comparativo final. Resultados: todos los profesionales estudiados tenían algún aspecto de la comunicación que impedía una buena competencia comunicativa en televisión, según el análisis de los vínculos pre logopedia. Hubo una mejora después de la logopedia en la comunicación general, la planificación del habla, la fluidez y el acuerdo comunicativo de estos profesionales. Conclusión: Se encontró que los periodistas tienen aspectos de la comunicación que dificultan la buena competencia comunicativa en televisión. Además, se verificó la efectividad de la logopedia con estos profesionales.

Palabras clave: Comunicación; Comunicación oral; Teleperiodismo; Terapia del lenguaje; Voz.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o processo de comunicação é uma das bases que estruturaram a sociedade, seja nas microrrelações ou nas macrorrelações, como no convívio social, cultural, político e econômico. Os indivíduos precisam se comunicar para se integrar, compartilhar ideias e informações, entender e serem entendidos. (SOUZA, 2006; OLIVEIRA; CELINO; COSTA, 2015).

Na comunicação interpessoal, o emissor apresenta ao receptor uma ideia, mensagem ou informação, utilizando recursos verbais e não verbais para se expressar. Os recursos verbais são as palavras, a seleção dos vocábulos, a construção frasal, o texto. Os recursos não verbais dizem respeito ao corpo em suas posturas, movimentos, gestos, expressões faciais e articulatórias, aparência física e

vestimenta. Para Dias dos Santos e De Andrada e Silva (2016), a linguagem não verbal é uma ferramenta comunicativa poderosa e pode influenciar positiva ou negativamente o discurso. A expressividade do falante, no momento do discurso, é parte essencial na contextualização da informação (CAMARGO, 2012; CELESTE *et. al*, 2018; MONTEIRO *et. al*, 2013; PENTEADO; GHIRARD, 2017; SILVA; PENTEADO, 2014).

Para que a interação social ocorra de maneira satisfatória, é preciso que haja claro entendimento da informação trocada: a mensagem deve ser recebida com o mesmo sentido com o qual ela foi transmitida. Para isso, é apropriado que os interlocutores possuam boa competência comunicativa oral. Esta, associa-se à capacidade que cada indivíduo possui em dominar as regras do discurso, ou seja, manipular de maneira eficaz a forma como se fala em determinada situação; a maneira como se conduz a palavra; e, selecionar os gestos adequados ao discurso (CELESTE *et. al*, 2018; OLIVEIRA; CELINO; COSTA, 2015).

O telejornalismo tem a responsabilidade de passar informações com competência, uma vez que a rede de pessoas envolvidas nesse sistema de comunicação é muito ampla. A televisão faz parte da vida da maioria dos indivíduos e, através dela, eles podem ouvir, ver e interagir com o meio social. Nesse sentido, é fundamental que os apresentadores de telejornal transmitam informações com credibilidade. A articulação, gesticulação, expressão facial e tom de voz devem ser agradáveis para o telespectador. Estes aspectos, quando presentes de maneira harmônica, coerente e complementar, aumentam as chances da mensagem ser bem aceita e entendida pelo público (RIBEIRO, 2014; RUSSI, 2013; 2016; SILVA; PENTEADO, 2014).

A ampliação e a diversificação das habilidades comunicacionais e expressivas dos telejornalistas devem ser progressivas, pois as mudanças no processo de trabalho em comunicação e do mundo jornalístico são constantes. É pertinente, portanto, que telejornalistas compreendam e adaptem, regularmente, a forma da comunicação em uma nova realidade televisiva. Hoje, a linguagem jornalística é mais dinâmica, prática e interativa, logo se dá preferência a um profissional que utilize a comunicação oral de maneira natural, com agilidade, desenvoltura e credibilidade (KYRILLOS; COTES, 2007; PENTEADO; GHIRARD, 2017; DIAS DOS SANTOS; PEDROSA; BEHLAU, 2015; SIIVA; PENTEADO, 2014).

Segundo Leal dos Santos *et. al* (2014), mesmo tendo a percepção de que a forma do discurso é tão importante quanto o conteúdo, indivíduos que se comunicam frequentemente em público nem sempre sabem o que fazer para modificá-la. Nesse contexto, a atuação fonoaudiológica com telejornalistas tem sido, cada vez mais, necessária. O fonoaudiólogo é o profissional especializado na comunicação humana e é capaz de promover o aprimoramento da qualidade vocal e dos recursos corporais, evitando que estes aspectos da comunicação oral interfiram de forma negativa na reportagem e gerem distorções de mensagem (NEIVA; GAMA; TEIXEIRA, 2016; LEAL DOS SANTOS *et. al*, 2014; DIAS DOS SANTOS; DE ANDRADA E SILVA, 2016).

Frente ao exposto, este estudo tem como finalidade analisar a competência comunicativa oral televisiva de telejornalistas, identificando recursos verbais e não verbais utilizados na apresentação de uma notícia, a fim de aprimorar a comunicação oral desses profissionais, por meio de intervenção fonoaudiológica. Além disso, contribui com estudos em comunicação que integram fonoaudiologia e telejornalismo, ainda tão escassos.

MÉTODO

O presente estudo é caracterizado como exploratório descritivo, ensaio clínico e duplo cego. Foi submetido e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob número 1.474.991, CAAE 26192419.2.0000.0121. Todos os indivíduos envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para a seleção da amostra, considerou-se os seguintes critérios: estar atuando no telejornalismo como repórter ou apresentador; aceitar o convite realizado; assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; enviar *links* de reportagens e/ou apresentações televisivas nos quais atuaram recentemente. Foram excluídos da pesquisa jornalistas afastados ou com alguma dificuldade que os impeça de realizar os exercícios propostos.

Primeiramente, os telejornalistas foram convidados a enviarem *links* de reportagens e/ou apresentações televisivas realizadas no ano da coleta (2019), para serem analisados. Utilizou-se, como instrumento de análise, o Protocolo de

Competência Comunicativa Televisiva (FRANCO *et. al*, 2016), que tem como objetivo avaliar aspectos da comunicação oral, linguagem verbal e não verbal, a fim de identificar quais destes interferem na competência comunicativa televisiva. O instrumento é dividido em três partes: a primeira parte avalia a comunicação geral; a segunda parte consiste na avaliação específica de voz e fala; e, a terceira, refere-se à avaliação das habilidades cognitivas.

Dentro deste estudo, considerou-se a primeira parte do instrumento, para que fonoaudiólogos e jornalistas consigam utilizá-lo. Esta parte, diferente das outras, contém linguagem comum entre esses profissionais e avalia as seguintes questões: Comunicação Geral; Impacto Inicial; Planejamento de Fala; Fluência (pausas, ritmo, velocidade, ênfases e articulação); Assertividade; Concordância Comunicativa e Ruídos.

Após a análise do conteúdo enviado pelos participantes (reportagens e/ou apresentações televisivas), os telejornalistas tiveram atendimento fonoaudiológico individual, no qual foram passadas orientações com o intuito de aperfeiçoar a comunicação oral televisiva destes profissionais. Um ano após esses atendimentos, os participantes foram convidados a enviar novos *links*, com reportagens e/ou apresentações televisivas recentes e receberam outro atendimento individual, para monitoramento. Os primeiros atendimentos ocorreram em maio de 2019, na sede da SBT, de Florianópolis. Os atendimentos para monitoramento, ocorridos em dezembro de 2020, foram realizados de maneira não presencial – teleatendimento -, por conta do advento da pandemia do Coronavírus.

Para a análise comparativa final, três especialistas na área de voz e jornalismo foram convidados, duplos-cegos, para aplicação da primeira parte do protocolo de competência comunicativa televisiva. Foram selecionados para análise comparativa, aleatoriamente, dois reportagens e/ou apresentações televisivas de cada telejornalista, sendo um anterior ao primeiro atendimento e outro um ano após.

Os resultados obtidos das avaliações foram armazenados num banco de dados e analisados por meio de estatísticas descritivas. Para tanto, utilizou-se o programa Microsoft Excel 2007®.

RESULTADOS

Participaram deste estudo nove telejornalistas, de ambos os sexos, sendo sete do sexo feminino (78%), com média de idade de 30 anos, que trabalham na SBT de Florianópolis, como repórter (55%) ou apresentador (45%).

Os telejornalistas enviaram, em média, três *links* com reportagens e/ou apresentações televisivas para avaliação da Competência Comunicativa Oral Televisiva e tiveram um atendimento fonoaudiológico individual. Um ano depois, os participantes enviaram, em média, três *links* com reportagens e/ou apresentações televisivas recentes. Foram selecionados, aleatoriamente, um *link* pré intervenção fonoaudiológica e outro pós intervenção fonoaudiológica, de cada telejornalista, ou seja, selecionou-se, no total, dezoito *links*, com reportagens e/ou apresentações televisivas, para análise comparativa. As reportagens e apresentações televisivas selecionadas contaram com entradas ao vivo externas (12%) ou em estúdio (55%), e reportagem com texto em *off* (narrado pelo repórter) e passagem (gravação feita pelo repórter no local do acontecimento) (33%).

Para a realização da análise comparativa, foram convidados três especialistas na área de voz e jornalismo, duplos-cegos, que aplicaram o Protocolo de Competência Comunicativa nas reportagens e apresentações televisivas selecionadas. As respostas com maior número de escolha, entre as avaliações dos especialistas, dos arquivos recebidos pré intervenção fonoaudiológica, foram dispostos no Quadro 1, o qual, demonstra que a metade dos telejornalistas têm a Comunicação Geral competente e, a outra metade, regular.

Quadro 1 - Análise das reportagens e apresentações pré atendimento fonoaudiológico

Protocolo	TJ1	TJ2	TJ3	TJ4	TJ5	TJ6	TJ7	TJ8	TJ9
Comunicação Geral	Regular	Competente	?*	Regular	Competente	Competente	Competente	Regular	Regular
Impacto inicial	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Planejamento de fala	?*	Natural	?*	Planejada	Planejada	Planejada	Planejada	Planejada	Planejada
Fluência	Pausa	Adequada	Adequada	Excessiva	Adequada	Adequada	Adequada	Adequada	Adequada
	Ritmo	Inadequado	Adequado	Inadequado	Adequado	Adequado	Inadequado	Adequado	Inadequado
	Velocidade	Adequada	Adequada	Diminuída	Adequada	Adequada	Adequada	Adequada	Diminuída
	Ênfase	Natural	Natural	Deslocada	?*	Natural	Natural	Excessiva	Deslocada
	Articulação	Precisa	Precisa	Precisa	Precisa	Precisa	Precisa	Precisa	Imprecisa
Assertividade	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Concordância comunicativa	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Ruídos	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não

*? = Discrepância entre os resultados

Fonte: A Autora (2021).

Um pouco mais da metade dos participantes (56%) possui alguma característica que se sobrepõe durante a comunicação oral, interferindo, assim, negativamente no Impacto Inicial. 67% dos participantes possui a fala planejada. No aspecto da Fluência, 89% dos participantes têm Pausas adequadas na fala e 78% Velocidade de fala adequada; 56% têm Ritmo de fala inadequado e 33% possui alguma irregularidade na colocação da Ênfase no discurso; 89% têm a Articulação precisa.

Segundo a avaliação dos duplos-cegos, todos os telejornalistas são assertivos, 89% têm Concordância Comunicativa e 33% possui algum tipo de Ruído afetando a comunicação oral. Os resultados com discrepância de resposta não foram considerados.

O Quadro 2 apresenta as respostas com maior número de escolha entre os duplos-cegos, nas análises das reportagens e apresentações televisivas pós intervenção fonoaudiológica. Verifica-se que 78% dos telejornalistas possui competência comunicativa na avaliação da Comunicação Geral. Ainda, grande parte deles (78%) possui alguma característica se sobrepondo durante a comunicação oral, interferindo negativamente no Impacto Inicial.

Quadro 2 - Análise das reportagens e apresentações pós atendimento fonoaudiológico

Protocolo	TJ1	TJ2	TJ3	TJ4	TJ5	TJ6	TJ7	TJ8	TJ9
Comunicação geral	Competente	Regular	Competente	Competente	Competente	Competente	Competente	??	Competente
Impacto inicial	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não
Planejamento de fala	Natural	Planejada	Natural	Natural	Planejada	Natural	Natural	Natural	Planejada
Fluência	Pausa	Adequada	Adequada	Adequada	Adequada	Adequada	Adequada	Adequada	Adequada
	Ritmo	Inadequado	Inadequado	Inadequado	Adequado	Adequado	Adequado	Adequado	Adequado
	Velocidade	Adequada	Adequada	Adequada	Adequada	Adequada	Adequada	Adequada	Adequada
	Ênfase	Natural	Excessiva	Natural	Natural	??	Natural	Excessiva	??
	Articulação	Precisa	Precisa	Precisa	Precisa	Precisa	Precisa	Precisa	Precisa
Assertividade	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Concordância comunicativa	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Ruídos	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não

?? = Discrepância entre os resultados

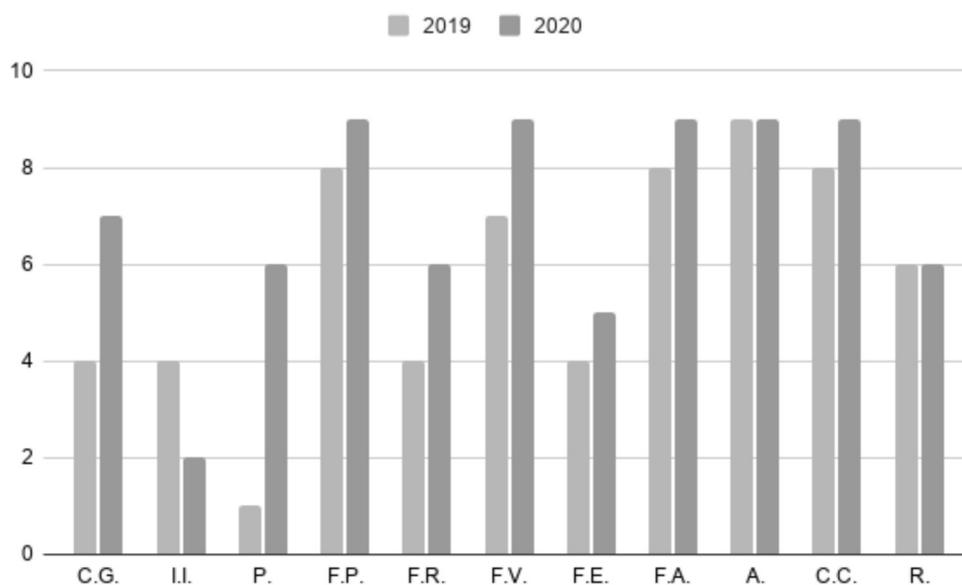
Fonte: A Autora (2021).

No aspecto de Planejamento de Fala, houve predomínio de fala natural, contando com 67% dos telejornalistas. Com relação a Fluência, todos os telejornalistas possuem Pausas e Velocidade de fala adequadas e 67% possui Ritmo adequado. Um pouco mais da metade (56%) possui Ênfases naturais no

discurso. 33% dos participantes possui algum tipo de ruído prejudicando a compreensão do discurso. Todos os telejornalistas têm Assertividade e Concordância Comunicativa.

Por fim, ao comparar os dados das avaliações pré e pós intervenção fonoaudiológica, percebe-se que houve mudança positiva na Comunicação Geral (C.G.) dos telejornalistas, como mostra o Gráfico 1. Da mesma forma, o aspecto de Planejamento de fala (P.) mudou positivamente, observando-se maior ocorrência de fala natural, ao invés de planejada, entre os telejornalistas; Mudança positiva, também, na Fluência do discurso - Pausas (F.P.); Ritmo (F.R.); Velocidade (F.V.); Ênfases (F.E.); e, Articulação (F.A.). Observa-se mudança positiva na Concordância Comunicativa (C.C.). Por outro lado, houve mudança negativa no que se refere ao Impacto Inicial (I.I.), ou seja, maior ocorrência de características se sobrepondo durante comunicação oral. Os outros aspectos, Assertividade (A.) e Ruídos (R.), não tiveram mudanças significativas.

Gráfico 1 - Análise Comparativa das avaliações pré e pós intervenção fonoaudiológica



Fonte: A Autora (2021).

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos das análises da amostra estudada demonstram que os telejornalistas têm características que interferem negativamente na competência

comunicativa oral televisiva. Segundo a literatura, isto está associado a alguns fatores.

Um desses fatores é a defasagem na instrução prática do telejornalismo, ainda durante a formação acadêmica desses profissionais, que têm, geralmente, poucas experiências de trabalho com expressividade. De acordo com Penteado e Pechula (2018), há discordância entre o ensino acadêmico, que tem foco teórico, e as novas demandas do trabalho jornalístico, que envolvem habilidades comunicacionais e expressivas.

Outro fator associado é a falta de conhecimento desses profissionais acerca dos diferentes aspectos da comunicação oral que determinam a competência comunicativa oral televisiva. Segundo Leal dos Santos *et al.* (2014), mesmo tendo a percepção de que a forma do discurso é tão importante quanto o conteúdo, esses profissionais nem sempre sabem o que fazer para modificá-la.

Além disso, as mudanças no processo de trabalho em comunicação e no jornalismo vêm se transformando constantemente, demandando capacidade adaptativa contínua dos profissionais que atuam nesse meio. Os telejornalistas têm o desafio de compreender, ajustar, ampliar e diversificar as habilidades comunicativas regularmente (PENTEADO; GHIRARD, 2017; DIAS DOS SANTOS; PEDROSA; BEHLAU, 2015).

Na comparação das respostas das avaliações pré e pós atendimento fonoaudiológico, percebe-se mudança significativa no aspecto do Planejamento de fala dos telejornalistas estudados, sendo o aspecto com maior diferença de respostas, passando de uma fala planejada para uma fala natural. Isso se deve ao fato de que, muitos desses profissionais têm uma representação comunicativa televisiva ultrapassada. Hoje, a linguagem jornalística é mais dinâmica, prática e interativa. O padrão estereotipado de apresentador, com certo distanciamento e voz impostada, foi substituído pela necessidade de um profissional que utiliza a comunicação de maneira natural, com agilidade, desenvoltura e credibilidade (KYRILLOS; COTES, 2007; DIAS DOS SANTOS; PETROSA; BEHLAU, 2015; SIIVA; PENTEADO, 2014).

Nesse contexto, a atuação fonoaudiológica tem sido, cada vez mais, necessária no âmbito do telejornalismo. O trabalho de fonoaudiologia com repórteres e apresentadores de televisão está voltado para o desenvolvimento da melhor forma possível de comunicação. O fonoaudiólogo promove o aprimoramento da qualidade

vocal e dos recursos corporais, evitando interferência comunicativa negativa na reportagem e distorções na mensagem. A análise comparativa das reportagens e apresentações televisivas exibida nesta pesquisa corrobora essa ideia, pois, conforme apresentado, após intervenção fonoaudiológica, houve mudança positiva na comunicação geral, na fluência do discurso e na concordância comunicativa dos telejornalistas participantes do estudo (KYRILLOS, 2003; KYRILLOS, 2012; NEIVA; GAMA; TEIXEIRA, 2016).

CONCLUSÃO

Verificou-se, neste estudo, que muitos telejornalistas possuem aspectos da comunicação que interferem na competência comunicativa oral televisiva. Constatou-se, ainda, a efetividade do acompanhamento fonoaudiológico com esses profissionais no aperfeiçoamento da comunicação oral. Além disso, a presente pesquisa contribui com estudos tanto da área da comunicação jornalística, quanto da área de atuação fonoaudiológica com telejornalistas.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Eder Pires. A comunicação e os contextos comunicativos como categorias de análise. *In: Saberes docentes para a inclusão do aluno com deficiência visual em aulas de física*. São Paulo: Editora UNESP, 2012. pp. 39-55.

CELESTE, Leticia Corrêa *et. al.* Treinamento da performance comunicativa em universitários da área da saúde. **Audiology - Communication Research**, v. 23, n. 8, p.23-31, 23 abr. 2018.

DIAS DOS SANTOS, Telma; DE ANDRADA E SILVA, Marta Assumpção. Comunicação não verbal com profissionais da voz: o que se pesquisa na fonoaudiologia. **Revista CEFAC [online]**, v. 18, n. 6, p. 1447-1455. Dezembro de 2016.

DIAS DOS SANTOS, Telma; PEDROSA, Vanessa; BEHLAU, Mara. Comparação dos atendimentos fonoaudiológicos virtual e presencial em profissionais do telejornalismo. **Revista CEFAC [online]**, p.385-395 v. 17, n. 2, 2015.

FRANCO, E. M., *et. al.* Newscast Communication Protocol. The Voice Foundation's. **45th Annual Symposium: Care of the Professional Voice**. 1-5 junho de 2016. Philadelphia PA - EUA, 2016.

KYRILLOS, Leny R.; COTES, Cláudia. **A voz no telejornalismo**. São Paulo, Tese (Doutorado) - Curso de Fonoaudiologia. Unifesp, 2007.

KYRILLOS, Leny Rodrigues. **A Voz no Telejornalismo**. São Paulo, 2012.

KYRILLOS, Leny Rodrigues (Org.). **Fonoaudiologia e Telejornalismo**: Relatos de Experiências na Rede Globo de Televisão. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda., 2003. 122 p.

LEAL DOS SANTOS, Ana Alice; PEREIRA, Eliane Cristina; MARCOLINO, Juliana; DASSIÊ LEITE, Ana Paula. Auto percepção e qualidade vocal de estudantes de jornalismo. **Revista CEFAC**, v. 16, n. 2, p. 566-572, março-abril 2014.

MONTEIRO, Carla *et al.* Avaliação da competência comunicativa oral no Ensino Básico: Um estudo exploratório. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, v. 26, n. 2, p.111-138, jul. 2013.

NEIVA, Tássia Marina Araújo; GAMA, Ana Cristina Côrtes; TEIXEIRA, Letícia Caldas. Expressividade vocal e corporal para falar bem no telejornalismo: resultados de treinamento. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 498-507, abr. 2016.

OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo de; CELINO, Suely Deysny de Matos; COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 307-320, mar. 2015.

PENTEADO, Regina Zanella; GHIRARDI, Ana Carolina de Assis Moura. Fonoaudiologia nas práticas educacionais de formação de jornalistas – estudo de revisão. **Distúrbios da Comunicação**, v. 29, n. 3, p. 487-497, 29 set. 2017.

PENTEADO, Regina Zanella; PECHULA, Marcia Reami. Expressividade em Jornalismo: interfaces entre comunicação, fonoaudiologia e educação. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 41, n. 1, p. 153-166, jan. 2018.

RIBEIRO, Anelize. **A utilização dos tubos rígidos de alta resistência para a voz de acadêmicos de jornalismo trabalho**. Florianópolis. TCC (Graduação) - Curso de Fonoaudiologia. Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

RUSSI, Anna Carolina. **Efeitos da atuação fonoaudiológica com alunos de telejornalismo**. Florianópolis. TCC (Graduação) - Curso de Fonoaudiologia, Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

RUSSI, Anna Carolina. **Voz e telejornalismo: um estudo sobre a construção vocal da credibilidade**. Florianópolis, Dissertação (Mestrado) - Curso de Jornalismo. Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

SILVA, Eliane Caires da; PENTEADO, Regina Zanella. **Caracterização das inovações do telejornalismo e a expressividade dos apresentadores**. Piracicaba. Monografia (Especialização) - Curso de Fonoaudiologia. Universidade Metodista de Piracicaba, 2014.

SOUZA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media**. Porto: Minerva, 2006.

* Artigo recebido em [informação inserida pelos editores],
aprovado em [informação inserida pelos editores].